

teatro **VIRIATO**



© Tomás Pereira

**19 e 20**  
**NOVEMBRO**<sup>'21</sup>

sex 21h00  
e sáb 17h00

**DANÇA**

local  
**Sala de Espetáculos**

**SEGUNDA 2**

DE PAULO RIBEIRO  
PRODUÇÃO COMPANHIA PAULO RIBEIRO

COPRODUÇÃO TEATRO VIRIATO,  
CENTRO CULTURAL DE BELÉM,  
CENTRO CULTURAL VILA FLOR,  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO,  
E CINE-TEATRO LOULETANO



© Tomás Pereira

60 min. aprox. | 12 m/6 anos

Coreografia, Direção Artística e Montagem  
Sonora **Paulo Ribeiro**  
Interpretação **Ana Moreno, Catarina Keil, Margarida Belo Costa, Pedro Matias, Sara Garcia e Valter Fernandes**  
Textos de **Isabel Nogueira**  
Desenho de luz **Nuno Meira**  
Assistente de desenho de luz  
**Manuel Abrantes**  
Som **José Marques**  
Figurinos **José António Tenente**  
Organização de objetos cénicos (cenografia)  
**João Mendes Ribeiro**

Produção **Companhia Paulo Ribeiro**  
Coprodução **Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato e Cine-Teatro Louletano**  
Apoio **Escola Superior de Dança e Pro.Dança - Escola de Dança e Produção de Espetáculos**

A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada pela **República Portuguesa - Cultura/Direção-Geral das Artes**

**nota:**  
o espetáculo usa dispositivo de luz strobe

## SEGUNDA 2

**“Estamos aqui para dançar. Amanhã logo se vê.”**

Catarina Keil em “Segunda 2”

**“SEGUNDA 2”**

*Há vinte e seis anos criei a primeira peça da Companhia Paulo Ribeiro: “Sábado 2”. Foram tempos em que acreditei e acreditámos que tudo seria possível. O mundo prometia abertura, a Europa consolidava um projecto comum e Portugal estava empenhado em tornar-se maior. De sábado a segunda passou um fim-de-semana e um quarto de século. Foi belo, foi intenso e, sobretudo, permitiu tornar sonhos em realidade. O momento actual obriga a algum balanço. Às vezes, à força de fazer, há um olhar que se pode perder num tempo que nos ultrapassa.*

*“Segunda 2” parece-me ser a lógica continuação de um projecto que é obrigatoriamente de autor e que surge do imperativo de voltarmos todos a uma suposta normalidade. Um trabalho individual com o foco no colectivo. É o início da semana, o momento propício para produzir e ir em frente. Aprendemos todos muito com os tempos que a nível global fomos obrigados a [ultra]passar. Voltamos a projectos âncora, voltamos com vontade de fazer melhor, voltamos com a dimensão do sonho e a vontade de recuperar o tempo que ficou para trás. Voltamos com a imensa vontade de voltar a estar próximos, de celebrar a vida, de reencontrar a festa.*

*É uma coreografia que se desafia a si própria, que se coloca no limiar da falha que será sempre uma aliada e não uma adversária. Uma peça que convoca algumas memórias de tantas outras e que, nos seus percursos secretos, se inspira em muito daquilo que os tempos nos têm dado. Não olhamos para a falha como obstrução, assim como não olhamos para todos os sonhos desfeitos, os impasses que teimam em ser condição de vida, as dinâmicas culturais, tantas vezes inconclusivas, a tentativa vã de fixar e construir.*

*A dança continua num lugar confinado, mas isso não nos interessa, na próxima segunda tudo vai mudar, se não for na próxima será na outra, ou na seguinte, e para isso acontecer, vamos continuar a desafiar-nos, a brincar, a provocar e exorcizar a falha. Vamos ser singulares e colectivos. Vamos reencontrar a festa. Vamos reencontrar o corpo. Vamos continuar a dançar.*

### **Paulo Ribeiro**

[o autor escreve segundo o antigo acordo ortográfico]



© Tomás Pereira

### **PAULO RIBEIRO**

Paulo Ribeiro, nascido em Lisboa em 1959, é reconhecido como um dos nomes mais destacados da Nova Dança Portuguesa, que se afirmou a partir da década de 1980, tendo fundado a companhia em nome próprio em 1995. Foi diretor artístico do Ballet Gulbenkian, entre 2003 e 2005, até à extinção desta estrutura, em 1992, e da Companhia Nacional de Bailado (CNB), do final de 2016 a julho de 2018.

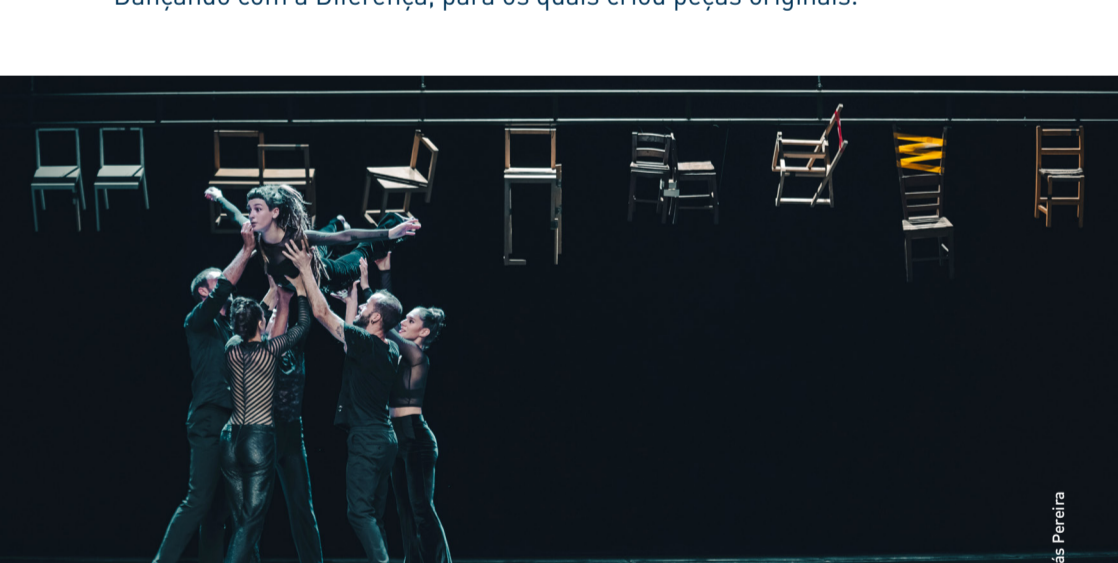
Quando foi convidado para a CNB desempenhava as funções de diretor-geral e de programação do Teatro Viriato, em Viseu, que tinha assumido em 1998.

Iniciou a carreira como bailarino em companhias belgas e francesas. Como coreógrafo, estreou-se em 1984, em Paris, com a peça “Solo, meu caro amigo”, para a companhia Stridanse, de que foi cofundador.

De regresso a Portugal, em 1988, começou por trabalhar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian.

“Segunda 2” é a mais recente criação de Paulo Ribeiro, num percurso marcado por coreografias como “A Festa (da Insignificância)”, “Lídia”, “Sem um tu não pode haver um eu”, “Du Don de Soi”, sobre o cineasta Andrei Tarkovsky, “Desafinado”, “Organic Spirit/Organic Beat/Organic Cage”, “White”, “Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves”, “Memórias de Pedra – Tempo Caído”, “Orock”, “Rumor de Deuses”, “Waiting for Volúpia”, “Uma História de Paixão”, “Percursos Oscilantes” e “Taquicárdia”.

Além das companhias que dirigiu, como a CNB e o Ballet Gulbenkian, Paulo Ribeiro trabalhou ainda com estruturas como o Centre Chorégraphique de Nevers, o Nederlands Dans Theater, o Grand Théâtre de Genève e o grupo Dançando com a Diferença, para os quais criou peças originais.



© Tomás Pereira

## IMPRENSA

*“A culpa é minha. É natural que possa haver uma certa confusão, mas na realidade ‘Segunda 2’ é apenas uma piscadela de olho ao ‘Sábado 2’, além do título não tem muito mais a ver.” Paulo Ribeiro está em grande forma, está de volta à sua dança independente, com o entusiasmo gerador de uma intensidade física e de ironia, numa peça de autor, nesta nova vida de regresso ao trabalho independente como coreógrafo, pós-direção da Companhia Nacional de Bailado (demitiu-se em 2018). “Sábado 2” é a peça emblemática do seu percurso, de inauguração da sua Companhia Paulo Ribeiro, estreada há 26 anos, no CCB. Aquela — “Sábado 2” — trazia o nevoeiro e o pó do Estado Novo, num país que se queria libertar das amarras e do atavismo das mentalidades, dando corpo a um desejo e sensualidade recalcados e sem saber muito bem como se expressar. O tempo passou muito depressa. Tão depressa que, diz Paulo ao Expresso, é como se todos estes anos não fossem mais do que um fim de semana. E, assim, meio a brincar meio a sério, de sábado (1995) para segunda-feira (2021) foi um instantinho. “Segunda 2” é uma peça para seis intérpretes — Ana Moreno, Catarina Keil, Margarida Belo Costa, Pedro Matias, Sara Garcia e Valter Fernandes —, com a qual regressa a uma dança ‘muito dançada’, mesmo que contenha alguns toques de teatralidade. Tem o gingar da ironia e do humor que lhe conhecemos, a brincar com os limites do patético. O tema, ou o ponto de partida, é jogar com a falha, no sentido positivo: de como a falha pode gerar algo produtivo — mais uma piscadela de olho a esse “Sábado 2”, para pensarmos que ainda vamos a tempo de construir um mundo melhor? Neste caso, diz Paulo, “a falha é como um atizador de energia, de emoção”. Esta nova criação é também um exercício de equilíbrio — ou ‘desequilíbrio’ — entre o individual e o coletivo. O elenco é jovem, talentoso e muito diverso, incluindo um artista de novo circo (Pedro Matias) e a primeira vez que Catarina Keil (filha de Paulo Ribeiro) dança numa peça sua. Diz Paulo: “Segunda 2”, como muitas outras peças minhas, é muito intensa em termos físicos, exigente em termos técnicos, mas também na dimensão secreta, ou seja, de os intérpretes não representarem mas executarem as ações sentindo o movimento por dentro. Eles têm de dançar como se estivessem a criar naquele instante, como se o que estão a fazer fosse vital. A peça tem de ter essa sinceridade, que é orgânica e que é essencial.”*

**Cláudia Galhós, Expresso, 23 OUT’21**

— Considera a sua linguagem de dança difícil?

— Não. A minha linguagem de dança é para grandes públicos. Quando tenho mil pessoas a aplaudir-me de pé num teatro não posso dizer o contrário.

**Catarina Ferreira, Jornal de Notícias, 15 OUT’21**

Ironia, sensualidade, humor e tempo na última coreografia de Paulo Ribeiro.

**Teresa Dias Mendes, TSF, 22 OUT’21**

*O tom festivo e de soltura que inunda a peça [...] parece vincar essa necessidade e vontade supremas de estar no presente. Aquilo de que fala Catarina Keil em nome dos bailarinos (e do autor também, de forma enviesada), de estarem ali para dançar sem ter de responder pelo passado nem ter de assumir um compromisso com o futuro. [...] “Falhar pode ser a descoberta de algo muito maior e de algo muito mais interessante”, acredita. E pode ser também imensamente libertador. “Já fiz tantas peças que tenho o direito de falhar”, ri-se o coreógrafo. “Isso também me dá uma liberdade para fazer e para ir em frente.”*

**Gonçalo Frota, Público, 27 OUT’21**

**Vivace** Dão • Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Joana Santareno Ferreira • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Né • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Nelas • Rita Brazete • **Júnior** Gaspar Gomes • Margarida de Carvalho Loureiro • Rafael Cunha Ferreira • E outros que optaram pelo anonimato.

#### MECENAS



#### APOIO



#### APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Isabel Campante *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** Catarina Loureiro, Diana Silva, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Gustavo Garcetti, Hugo Caessa, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rita Coelho e Sandra Amaral

## teatroviriato

estrutura  
financiada por:



#### Próximo espetáculo



TEATRO // 23 NOVEMBRO // ter 19h30

## PLANO COMENSAL DE LEITURA

A PARTIR DE “VAMOS COMPRAR UM POETA” DE AFONSO CRUZ  
DE MARTA BERNARDES COM COCRIAÇÃO DE CATARINA  
CARVALHO GOMES, IVO ROMEU BASTOS,  
RICARDO VAZ TRINDADE E VANDA R. RODRIGUES

COPRODUÇÃO TEATRO VIRIATO

60 min. | m/ 12 anos | preço único 4€ // local Sala de Espetáculos